

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA: O PROCESSO DE ESCOLHA DO ADOLESCENTE NA ATUALIDADE

Natasha Pinheiro Barbosa¹
Magalí de Paula Silva Santana²
psicomagalisantana@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas.

RESUMO: A escolha profissional é a oportunidade que o sujeito tem de ponderar e sistematizar seu plano de vida, procurando definir seu trajeto em relação ao futuro profissional. O momento de escolha profissional na vida do adolescente na atualidade possui muitas complexidades, pois a adolescência é marcada significativamente por diversas mudanças com o passar das décadas; e é um período onde afloram muitas incertezas. Este estudo nasce da experiência de estágio específico supervisionado em Psicologia, a partir da realização de um grupo remoto de Orientação Profissional (Grupo CSI – Construir, Sonhar, Inovar). O objetivo do trabalho é compreender o processo de escolha profissional do adolescente na atualidade. Para tanto foram conduzidas e discutidas as reuniões do referido grupo com adolescentes concluintes do Ensino Médio, no período entre fevereiro e abril de 2021. Trabalhos como este são importantes para a compreensão de como a OPC (Orientação Profissional e de Carreira) pode auxiliar o adolescente em seu processo de escolha visto, que este momento pode gerar dúvidas, angústias e possível estresse emocional, sendo necessária a reflexão por parte das instituições de ensino sobre a importância deste serviço que ainda não obteve destaque para garantir presença nas grades curriculares.

PALAVRAS-CHAVE: Orientação Profissional; Processo de Escolha Profissional; Ensino Médio.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente o conceito de Orientação Profissional e de Carreira (OPC) encontra-se em contínua mudança, principalmente porque este conceito passou a abranger não só “a escolha profissional” propriamente dita mas, uma série de fatores que influenciam neste processo de escolha, como a busca pelo autoconhecimento, a responsabilidade e a tomada de consciência, o estudo das influências culturais e/ou

¹ Acadêmica do curso de Psicologia – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – MATIPÓ.

² Psicóloga – Graduada em Psicologia pela UCB – Especialista em psicopedagogia institucional e clínica pela UNB e em docência superior pela UNIVÉRTIX. Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX em Matipó – MG



familiares, a interferência de padrões e rótulos da sociedade, a importância da atualidade do mercado de trabalho, assim como seus desdobramentos na vida pessoal/emocional e profissional do sujeito, etc.

O tema orientação profissional tornou-se alvo de muitas pesquisas em diversas áreas de estudos. Entre elas, destaca-se a psicologia, que busca compreender todo o processo e os diversos fatores que podem interferir de alguma forma na primeira escolha profissional de jovens e adolescentes.

A orientação profissional é um método que promove um auxílio ao sujeito no processo de escolha profissional, tal como o instrui a iniciar e desenvolver-se em sua atividade ocupacional e também pessoal. Segundo Lucchiari (1993), a Orientação Profissional:

“... tem por objetivo facilitar o momento da escolha ao jovem, auxiliando-o a compreender sua situação específica de vida, na qual estão incluídos aspectos pessoais, familiares e sociais. É a partir dessa compreensão que ele terá mais condição de definir qual a melhor escolha - a escolha possível - no seu projeto de vida”. (LUCCHIARI 1993, p.12)

Partindo deste pressuposto, o processo de Orientação Profissional opta preferencialmente por utilizar-se de perspectivas que promovam uma análise pessoal do sujeito a respeito de sua escolha profissional, aliando-se a amplitude das particularidades que cercam esta escolha, como: as aptidões pessoais, influências familiares, a presente economia e política, a possibilidade e os meios para o estudo superior ou técnico, o interesse, o objetivo, etc. (LIMA, *et al*, 2018).

Neste contexto, a escolha profissional é um importante passo na vida do adolescente, visto que acarreta em decidir o que será realizado em seu futuro, situação que envolve conseqüentemente a família, os amigos, o mercado de trabalho, etc., posto que são numerosas as possibilidades que existem atualmente. Porém, este tema só apresentou-se como objeto de estudos a partir do final do século XIX. Tal mudança do olhar sobre a relevância da escolha profissional, só ocorreu a partir de mudanças na interpretação sobre o adolescente, visto que este é

apto para exercer uma função ativa em seu processo de decisão e em suas potencialidades (ZAVAREZE, 2008).

A OMS refere-se a adolescência como um período de desenvolvimento biológico, de vivências naturais, que compreende três fases: a pré-adolescência, dos 10 a 14 anos, a adolescência precisamente dita, com faixa etária de 15 anos a 19 anos e a juventude dos 15 aos 24 anos. Contudo, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), por meio da Lei 8.069/1990, define que no Brasil, adolescente é o indivíduo que tem entre 12 e 18 anos (BRASIL, 1990). Porém, essa diferença entre as delimitações de faixas etárias é pouco significativa, visto às transformações biológicas, psicológicas e sociais que representam esse estágio da vida (TESSARO, SCHMIDT, 2017).

Percebe-se assim, que o momento de escolha profissional na vida do adolescente na atualidade possui muitas complexidades, visto que a adolescência é uma construção cultural, que passa significativamente por diversas mudanças com o passar das décadas e é um período onde afloram muitas incertezas. É necessário um estudo mais aprofundado acerca da influência da orientação profissional neste momento peculiar da vida, pois neste contexto, a OP pode auxiliar o adolescente a enfrentar esse desafio da escolha profissional (GRINGS, JUNG, 2017).

Este estudo nasce da experiência de estágio específico supervisionado em Psicologia, a partir da realização de um grupo remoto de Orientação Profissional (Grupo CSI – Construir, Sonhar, Inovar). O objetivo do trabalho consiste em compreender o processo de escolha profissional do adolescente na atualidade. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica que trata da complexidade desse fenômeno e foram conduzidas e discutidas as reuniões do referido grupo com adolescentes concluintes do Ensino Médio, no período entre fevereiro e abril de 2021.

Trabalhos como este são importantes para a compreensão de como a OPC pode auxiliar o adolescente em seu processo de escolha profissional visto, que este momento pode gerar dúvidas, angústias e possível estresse emocional, sendo necessária uma reflexão por parte das instituições de ensino sobre a importância

deste serviço que ainda não obteve destaque suficiente para garantir presença nas grades curriculares.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A orientação profissional possui como objetivo a expansão do pensamento do sujeito sobre a realidade, preparando-o para agir, no sentido de modificar e solucionar os obstáculos que essa realidade lhe apresenta, proporcionando uma reflexão acerca dos fenômenos sociais, psicológicos e econômicos que influenciam a escolha; debater a relação homem-trabalho; trazer conhecimento sobre as profissões e promover autoconhecimento relacionado à escolha (MULLER, SCHMIDT, SOARES, 2009).

Com este objetivo, a orientação profissional tem por propósito esboçar quais são as preferências do indivíduo, que são indispensáveis para a realização de escolhas profissionais assertivas, proporcionando a esse adolescente uma admissão mais confiante no mercado de trabalho. A busca pelo autoconhecimento e pelas potencialidades conduzem o sujeito a procurar por experiências profissionais que sejam similares a esses atributos, impulsionando o adolescente à análise de seus valores morais e preferências (SOARES, 2002).

Para Lucchiari (1993), a escolha profissional é a oportunidade em que o sujeito tem de ponderar e sistematizar seu plano de vida, procurando definir seu trajeto em relação ao futuro profissional.

A escolha profissional segundo Lewandosky (2015), é algo que a cultura nacional apresenta, implicando em temas relevantes, como interesse, aptidão, habilidades, condições socioeconômicas e questões familiares. Esses conceitos estão conectados ao projeto profissional do sujeito, em uma sociedade que declara o contexto do trabalho muito relevante. No período da adolescência, essas questões são muito significativas, pois a cultura marca muito esta fase, afinal, mesmo que não se queira, é o momento de crescer e fazer escolhas, tomar decisões. E, por isso, acaba-se formando um cenário de ansiedades, estresse e dificuldades.

A imprescindibilidade de aprimorar a competência para lidar com escolhas, bem como com exigências, fracassos e perdas, faz da adolescência uma das fases mais suscetíveis ao estresse. Dessa maneira, as cobranças individuais e sociais concernentes à opção por alguma profissão, à aprovação no vestibular e ao início da organização de carreira podem facilitar a manifestação de sintomas de estresse e ansiedade (FARIA, *et al.*, 2012).

De acordo com Bock, Gonçalves & Furtado (2009) a visão sócio-histórica compreende o homem como um sujeito gerado pela cultura, pela sociedade e pelas relações sociais, que estão arraigadas na humanidade.

Segundo a psicologia sócio-histórica, o período da adolescência é entendido como um momento não espontâneo do desenvolvimento humano, já que o conceito adolescente não existia antes do século XX, esse conceito foi criado historicamente pelo homem, diferentemente da puberdade que é uma fase biológica do ser humano, marcada por mudanças físicas, cognitivas e psicossociais. Dessa forma, ao discutirmos sobre o desenvolvimento da adolescência, estaremos falando do desenvolvimento da sociedade (OLIVEIRA, OLIVEIRA, 2018).

Para Kalina (1999), a fase da adolescência condiz com um evento biopsicossocial, sendo que o componente psicológico da adolescência é incessantemente indefinido, pois é transformado e influenciado pela sociedade e por toda a rede de relações que este adolescente tem.

Mesmo que a adolescência seja vista como uma fase transitória e curta no desenvolvimento humano, as transformações experienciadas na adolescência refletirão não somente nesse período em particular, mas em toda a trajetória de vida dos indivíduos (WHO, 2014).

Nesse sentido, o adolescente experimenta momentos cruciais em sua vivência, principalmente no que se refere à sua preparação profissional para a futura carreira, com escolhas que envolvem a sua qualidade de vida e o seu bem-estar, no momento atual e também futuro. Um elemento imprescindível no preparo para a carreira do adolescente é a assertividade para a escolha profissional, compreendida como a habilidade de realizar uma decisão segura sobre sua profissão. O

desenvolvimento deste elemento revela-se como um grande desafio para os adolescentes, visto a fase que vivem, e por isso, podem passar por muitas frustrações, até chegar a ele (TESSARO, SCHMIDT, 2017).

Inúmeras razões apontam a probabilidade de risco e erro quando trata-se do momento da escolha profissional. No período da adolescência, o sujeito está vivenciando um processo de incertezas, relacionados a sua identidade, a influências socioculturais e familiares... viver este momento de planejamento de carreira não é uma tarefa fácil, pois além destes fatores, existe o aumento considerável da variedade de cursos superiores e técnicos, os números divulgados na mídia sobre o desemprego no país, a complexidade do mercado de trabalho, o aumento do tempo dentro na universidade... Tudo isso são elementos que resultam consequentemente em ansiedades e estresse, dificultando este momento de escolha (DIAS; SOARES, 2012).

Comprova-se e destaca-se, assim, a relevância do trabalho de Orientação Profissional em escolas públicas e também privadas, visto a complexidade de vivências experimentadas pelo adolescente e os diversos fatores que influenciam neste momento, levando-se em conta as desigualdades sócio-econômicas que o nosso país apresenta. O uso da OP auxilia o adolescente a lidar com as questões emocionais que envolvem a escolha profissional, auxiliando-os a serem capazes de tomarem decisões conscientes e assertivas (MULLER, SCHMIDT, SOARES, 2009).

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

Este estudo possui como método a pesquisa qualitativa, sendo dividida em duas etapas. A primeira etapa ocorreu a partir da obtenção de dados resultantes dos encontros realizados on-line pelo Grupo CSI (Construir, Sonhar e Inovar) e a segunda etapa elaborada a partir da análise dos dados obtidos das anotações sobre os encontros e das mensagens disponíveis no grupo de WhatsApp criado

como rede de comunicação, com discussão alinhada a referente revisão de literatura explorada.

Tanto o método qualitativo, quanto o quantitativo, dentro de suas particularidades, são úteis como base para a análise e descrição de dados. A análise qualitativa por sua vez, é fundamental para a compreensão da realidade sob diversos aspectos do ser humano, busca-se entender os fenômenos humanos, as dificuldades vividas, os costumes e a forma de viver dos indivíduos, além de utilizar-se de aspectos subjetivos para esta análise, tornando-se um suporte teórico essencial para o desenvolvimento de pesquisas (FERREIRA, 2015).

3.2 Técnica de coleta de dados

O estágio contou com 16 horas de duração, sendo estas distribuídas em 8 encontros on-line, onde foi possível realizar as observações/anotações necessárias sobre o processo de escolha do adolescente e a importância da orientação profissional para que este trabalho fosse elaborado. Além de ser criado um grupo no WhatsApp para rede de comunicação entre os participantes, onde foi possível compartilhar templates sobre temas de Orientação Profissional e de Carreira.

Os encontros aconteceram de forma on-line pela plataforma Google Meet com o total de 33 adolescentes inscritos para participar do Grupo CSI, por meio de um formulário do Google Forms, elaborado especificamente para este fim e divulgado nas redes sociais e aplicativos de mensagens.

Todos os 8 encontros tiveram temas pré-estabelecidos que incluíram assuntos como apresentar o campo de orientação profissional, oficina de autoconhecimento, conhecimento de profissões, mercado de trabalho e planos para o futuro, e um último encontro destinado a devolutiva e fechamento dos encontros.

3.3 Análise dos Dados

A terceira e última etapa foi reservada para a análise dos dados obtidos nos encontros on-line e para a análise dos dados disponíveis no grupo de mensagens do WhatsApp dos participantes do Grupo CSI.

Para a análise qualitativa descritiva, as informações decorreram a partir das anotações feitas durante os encontros do Grupo CSI e dos dados disponíveis no grupo de mensagens. A discussão dos dados foi realizada à luz da literatura explorada para este fim.

3.4 Local da pesquisa e sujeitos envolvidos

Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram 33 adolescentes do ensino médio de escola pública, estagiários de psicologia do 4º e 5º período, a equipe organizadora de alunos do 8º e 9º período de psicologia e uma psicóloga como preceptora do Grupo CSI.

O Grupo CSI foi exclusivamente virtual, com o compartilhamento do link para inscrição através das redes sociais e aplicativos de mensagens.

Os encontros ocorrem através da plataforma de vídeo Google Meet, sendo os encontros marcados semanalmente todas às terças-feiras no horário das 14:00h às 15:00h com os adolescentes e um momento de supervisão com a preceptora e os estagiários realizado entre 15:00h às 16:00h do mesmo dia.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir de um novo olhar sobre a Orientação Profissional e de Carreira é possível desenvolver um novo olhar sobre o processo de escolha profissional atualmente. Autoconhecimento, conhecimento das profissões, mercado de trabalho e planos para o futuro são assuntos debatidos frequentemente em roda de conversas de adolescentes e jovens, mesmo que estes não o percebam. Possibilitar um momento de escuta para esses adolescentes e o compartilhamento de saber qualificado sobre esses assuntos é fundamental para auxiliar no momento da escolha profissional, que não é um momento fácil.

De acordo com Lucchiari (1993), escolher uma profissão é imprescindível nos dias de hoje e conforme o tempo passa, os jovens e adolescentes encontram mais dificuldades para realizar suas escolhas, pois uma multiplicidade de cursos e especializações tem surgido nos meios acadêmicos e técnicos. Novas tecnologias

estão sendo empregadas em todas as áreas, e o interesse, a curiosidade por conhecer coisas novas, toma conta do jovem.

Os resultados serão apresentados em categorias, a saber: “Autoconhecimento”, “Conhecimento das profissões”, “Mercado de trabalho”, “Projeto de Vida”, e “Último encontro”.

4.1 Autoconhecimento

Segundo, Soares (2002), o momento de escolher uma profissão coincide com a adolescência, uma fase marcada pelo autoconhecimento e muitas descobertas, um período de dúvidas e impasses pessoais. Nesta fase, começam a aparecer traços da identidade adulta como a opção sexual, a vida sentimental e a escolha de uma profissão.

Visto esses fatos, a fase de maior descobrimento da vida humana acontece na adolescência, pois é nesta fase que o sujeito passa a desenvolver de uma forma mais pertinente suas opiniões, escolhas e gostos. Porém, é nesta fase também que se passam os maiores conflitos existenciais, onde o adolescente se vê pressionado para descobrir sua identidade, o que envolve a escolha de uma profissão.

No encontro do grupo sobre o autoconhecimento e sua importância, os debates foram muito pertinentes e proveitosos. Os adolescentes puderam expor suas opiniões a respeito da necessidade de conhecer-se antes de escolher uma profissão e como faz toda a diferença optar por um curso sabendo que irá se identificar com ele por bastante tempo.

O tema sobre autoconhecimento foi discutido em dois encontros, onde os adolescentes puderam reconhecer que o processo de autoconhecimento é trabalhoso, mas que vale a pena e é essencial para poder realizar uma escolha profissional de forma assertiva.

Foram disponibilizados, no grupo de mensagens, *templates* para conhecer o que os adolescentes sabiam sobre o autoconhecimento e também para conhecer seus gostos e opiniões.



Os adolescentes trouxeram para a discussão os benefícios do autoconhecimento, o que ajuda e o que atrapalha o autoconhecimento, como desenvolver o autoconhecimento e realizaram um jogo chamado roda da vida onde eles avaliavam o nível de autoconhecimento em determinadas áreas de suas vidas.

4.2 Conhecimento das Profissões

Jovens e adolescentes possuem à sua disposição diversos recursos de pesquisa além da escola, sobre as profissões, porém diversos cursos têm surgido com o tempo e o adolescente sente-se perdido, preocupado com sua escolha profissional. Em conformidade com Soares (2002), jovens e adolescentes sentem-se relativamente abandonados perante à escola, já que esta não oferece respostas, na maior parte das vezes, às necessidades e preocupações relacionadas a participação no mundo social, econômico, político e profissional.

No grupo de mensagens foram compartilhados *templates* com perguntas sobre quais cursos os adolescentes pensavam em realizar, quais os agradavam e quais não, e se pensavam em cursar mais de uma faculdade, além de perguntar sobre qual foi a “profissão dos sonhos” enquanto eram crianças. Os adolescentes foram muito colaborativos para responder as questões e foi possível realizar uma conversa sadia no grupo de mensagens sobre profissões.

Durante os dois encontros sobre conhecimento de profissões os adolescentes mostraram-se super interessados pelos temas discutidos, que abrangeram questões como: “Existem profissões de homem e de mulher?” ; “Há profissões que vão desaparecer mais depressa que as outras?” “Quais são as profissões que se encaixam nas áreas de exatas, humanas e biológicas?”

Durante essas discussões ficou visível que muitos adolescentes jamais tiveram qualquer contato com essas explicações e existiam muitas dúvidas a serem sanadas. Segundo seus relatos, a escola dispunha de explicações sobre as profissões mais “conhecidas”, porém a curiosidade deles ansiava por novidades, cursos que estão em alta no momento, mesmo que não sejam tão comuns no lugar em que vivem.

4.3 Mercado de trabalho

No momento da escolha profissional, de acordo com Lucchiari (1993), vários ideais vivenciados em sociedade passam a ser fundamentais para o adolescente, como levar em consideração o cuidado com a natureza, a ecologia, preocupar-se com a humanidade, a política, etc. E todos estes assuntos se relacionam com o mercado de trabalho e com a possível escolha de uma profissão, principalmente envolvendo o capital que será adquirido a partir da profissão escolhida.

Levando em conta esta preocupação com o mercado de trabalho, o adolescente começa a pensar em escolher uma profissão que possa oferecer bastante dinheiro e o que proporcione mais ofertas de emprego, e é a partir daí que família e amigos passam a envolver-se no debate da escolha da profissão, pois todos possuem uma opinião para oferecer. Neste momento da escolha profissional, por coincidir com a fase da adolescência, começam a surgir os primeiros desentendimentos com a família. As opiniões, vontades e interesses desta vão surgindo, e o adolescente fica confuso, até o momento que consegue diferenciá-los dos próprios (LUCCHIARI, 1993).

No encontro destinado para a discussão do mercado de trabalho foi possível realizar momentos para conhecer a influência da família no processo de escolha profissional; momento em que encontramos respostas bem diversas que se misturavam entre: famílias que possuíam opiniões fortes sobre o que o(a) adolescente devia seguir e outras famílias que deixavam o(a) adolescente à vontade para realizar sua escolha.

Foi possível discutir aspectos importantes sobre o mercado de trabalho, como sua divisão (setor primário, secundário e terciário) que é pouco conhecida entre os adolescentes, as características essenciais do mercado de trabalho, além de reservar um momento para discutir sobre o mercado de trabalho e a pandemia, suas influências positivas e negativas, entre outras questões.

4.4 Projeto de Vida



O momento da escolha profissional, ocorre numa fase de urgência de tomada de decisão. Pelo motivo do adolescente sentir que perde o ano se não passar em alguma faculdade assim que encerra o Ensino Médio. Essa percepção lhe é oferecida por boa parte de sua estrutura familiar e social, pelos amigos, colegas e professores (SOARES, 2002).

Como já dito, a ocasião de escolher uma profissão coincide com a maior fase de mudança na personalidade do jovem, que é a adolescência. Nesta fase ele está se redescobrendo como pessoa, definindo sua identidade. É o momento em que o adolescente está procurando se autoconhecer, suas motivações, opiniões, interesses e gostos (LUCCHIARI, 1993), sendo assim para organizar seus pensamentos, objetivos e aspirações, nada melhor do que elaborar um projeto de vida.

Ao discutir sobre o projeto de vida com os adolescentes foi posto em pauta que este auxilia o jovem a desenvolver habilidades e competências para realizar as melhores escolhas em todas as áreas da vida, inclusive, e especialmente, a profissional.

O tema projeto de vida abrangeu todos os temas discutidos anteriormente no grupo: autoconhecimento, conhecimento das profissões e mercado de trabalho, pois segundo Soares (2002), a tomada de decisão pela escolha profissional não é um fato que ocorre repentinamente na vida. Ela faz parte de todo um processo de autoconhecimento, reflexão, compreensão do mercado de trabalho e das profissões proeminentes na atualidade, assim como os destaques profissionais na esfera social, o capital oferecido, etc.

O tema projeto de vida foi escolhido para ser o ultimo tema abordado justamente por abranger todos os outros temas e para auxiliar os adolescentes a uma organização melhor de suas metas e objetivos. As discussões acerca de como realizar um projeto de vida e seus benefícios para a vida foram proveitosas, principalmente por mostrar um norte para os adolescentes em como escolher melhor sua profissão futura.

4.5 Último encontro

O oitavo encontro foi utilizado para ouvir um feedback dos adolescentes, além de oferecer agradecimentos pelo tempo disponibilizado para o grupo online. Neste momento foi frisado a importância da orientação profissional e de carreira para o adolescente e como esta ferramenta pode ser de grande auxílio no momento da escolha profissional, diminuindo estresses e angústias, já que segundo Soares (2002), a procura de orientação profissional por parte do adolescente e do jovem é carregada de ansiedade na maior parte das vezes, devido ao conflito intrínseco à escolha.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o adolescente realizar a escolha profissional é fundamental que esteja capacitado psicologicamente, preparado. E os fatores que o rodeiam, como a sociedade, família, escolas e amigos, podem e devem auxiliá-lo nesta fase, proporcionando as condições viáveis e saudáveis para que ocorra.

Sendo assim, visto que muitas das vezes o adolescente carece dessa ajuda familiar e social (amigos, escola), é de fundamental importância que o adolescente e o jovem possam ter uma escuta qualificada no momento de escolha profissional, por se tratar de uma fase singular na vida. O momento de escolha profissional não se restringe apenas a escolha de uma rotina, um curso, ambiente de trabalho ou profissão, é o momento em que o adolescente decide não só o que vai fazer, mas o que irá se tornar.

Por fim, destaca-se a necessidade de programas de Orientação Profissional e de Carreira para adolescentes, a fim de proporcionar auxílio no momento da escolha profissional, além de desenvolver autoconhecimento, competências e habilidades essenciais para todas as áreas da vida.

Pesquisas e grupos como estes são importantes para tornar relevante mais pesquisas que estimulem a avaliação, criação e ampliação de projetos de intervenção de OPC que atendam de forma eficaz e inclusiva a todos que dele necessitem.



6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 8.069/1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 15 mar. 2021.

BOCK, Ana Mercês Bahia, GONÇALVES, Maria da Graça Marchina, FURTADO, Odair et al. (Orgs.). **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DIAS, Maria Sara de Lima; SOARES, Dulce Helena Penna. A escolha profissional no direcionamento da carreira dos universitários. **Psicol. cienc. prof.**, v. 32, n. 2, p. 272-283, Brasília, 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-9893201200020002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 de mar. 2021.

DE FARIA, R. R.; WEBER, L. N. D.; TON, C. T. O Estresse em vestibulandos suas relações com a família escolha profissional. **Psicologia Argumento**, v. 30, n. 68, p. 43-52, 2012. Disponível em: <O estresse entre vestibulandos e suas relações com a família e a escolha profissional | de Faria | Psicologia Argumento (pucpr.br)>. Acesso em: 25 mar. 2021.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. Pesquisa Quantitativa e Qualitativa: perspectivas para o campo da educação. **Revista Mosaico**, v. 8, n. 2, p. 173-182, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://seer.ucg.br/index.php/mosaico/article/viewFile/4424/2546>. Acesso em: 24 mar. 2021.

GRINGS, Jacques Andre; JUNG, Carlos Fernando. Fatores que influenciam na escolha profissional e a importância da orientação vocacional e ocupacional. **Rev. Espacios**, v. 38, n. 15, p. 12-31, 2017. Disponível em: <a17v38n15p12.pdf (revistaespacios.com)>. Acesso em: 24 mar. 2021.

KALINA, Eduardo. **Psicoterapia de adolescentes: teoria, técnica e casos clínicos**. (C. R. A. Silva,. Trad.). 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

LEWANDOSKY, M. F. **Processo de escolha profissional de adolescentes**. 2015. 33f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa, 2014. Disponível em: <TCC.pdf (unijui.edu.br)>. Acesso em: 25 mar. 2021.

LIMA, Alencar Damínie et al. Ação profissional com jovens do ensino médio: uma prática de sensibilização. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da**

PUC Minas, v. 3, n. 6, p. 488-500, 12 set. 2018. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/16007>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

LUCCHIARI, Dulce Helena Penna Soares. **Pensando e vivendo a orientação profissional**. São Paulo: Summus, 1993.

MULLER, Talissa Palma; SCHMIDT, Juliana Scariot; SOARES, Dulce Helena Penna. Serviço de Orientação Profissional do LIOP – UFSC à comunidade: traçando novos caminhos. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 6, n. 7, p. 37-54, jul. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2009v6n7p37>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

OLIVEIRA, Camila Okuyama Diniz de. OLIVEIRA, Daniela Cristina Okuyama Diniz de. **A importância da orientação profissional com adolescentes da ETEC – Escola Técnica Estadual de Lins**. 2018. 70p. il. 31. Monografia apresentada ao Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UniSALESIANO, Lins-SP, para graduação em Psicologia, 2018. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/62286.pdf>>. Acesso em 25 mar. 2021.

SOARES, Dulce Helena Penna. **A escolha profissional: do jovem ao adulto**. São Paulo: Summus, 2002.

TESSARO, Débora; SCHMIDT, Beatriz. Escolha profissional: teoria e intervenções sistêmicas voltadas ao adolescente e à família. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 92-104, jul. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2017000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 mar. 2021.

ZAVAREZE, Taís Evangelho. **O papel da orientação profissional na escolha profissional do adolescente**. 2008. Disponível em: <www.psicologia.pt/artigos/textos/A0446.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021

World Health Organization – WHO **Health for the world's adolescents: A second chance in the second decade**, 2014. Disponível em: <<http://apps.who.int/adolescent/second-decade/>>. Acesso em: 25 mar. 2021.